

A coragem de se lançar em um ano de recessão mostra a segurança da Alubar. Neste período difícil e de poucas oportunidades, a área comercial se reestruturou. Foram criadas duas novas Gerências Comerciais, uma em Barcarena (para atender o mercado das regiões Norte e Nordeste) e outra em São Paulo (Sul e Sudeste) e as equipes de revenda aumentaram. A empresa triplicou o número de representantes comerciais de 12 para 40 profissionais distribuídos pelo país, com a missão de ampliar o relacionamento com novos clientes e negócios no segmento de cabos elétricos de cobre.

"Foi um ano desafiador porque nós encontramos um mercado pouco demandado, em que a oferta estava maior que a procura. Tivemos que tomar muito cuidado com a ansiedade de realizar negócios num ano de retração para que não fossem tomadas decisões precipitadas até para que as vendas não fossem feitas num preço abaixo das expectativas do mercado. Assim contar com parcerias de clientes tradicionais ou fixos para fechar o negócio de forma que as duas partes saíssem satisfeitas", explica Bellezza. Os cabos elétricos de média tensão de cobre e alumínio também encontraram um cenário parecido. Com o adiamento dos leilões no mercado de energia renovável, a equipe teve que se reinventar e frear alguns investimentos. "Nós enxergamos um grande mercado de energia solar, mas que terá que aguardar os próximos meses, em função da definição das datas de realização de leilões que foram adiados", afirma Bellezza, que prevê uma retomada de crescimento a partir do segundo semestre de 2018.

**Alumínio** - Se por um lado os produtos de cobre e de média tensão encontraram um cenário desafiador, a área comercial encontrou um ambiente muito confortável na venda dos produtos de alumínio, principalmente em relação aos cabos de transmissão de energia, em que a Alubar conseguiu suplantar metas e atingir o faturamento recorde, correspondente a 70% de tudo o que a empresa faturou no ano.

Outro segmento que mostrou rentabilidade foram os cabos de distribuição de energia. Apesar da demanda ter sofrido o impacto da redução de alguns programas do Governo Federal, como o Luz Para Todos, que impulsionou esse mercado nos últimos anos, a empresa continuou atendendo a demanda das grandes concessionárias de energia. "A área comercial nunca está satisfeita. Nosso objetivo é sempre superar as metas. A Alubar está crescendo o volume do portfólio e nossa missão é garantir a maior rentabilidade dos produtos", destaca Giuseppe Bellezza.

#### Melhoria contínua garante controle ambiental

Gerenciamento de resíduos impacta positivamente na performance da Alubar. Mais de vinte anos de atuação e nenhuma mancha na história em Barcarena. A Alubar Metais e Cabos se orgulha de alcançar resultados tão positivos na produção de vergalhões, cabos elétricos de alumínio e de cobre sem impactar no meio ambiente e na qualidade de vida das pessoas e comunidades vizinhas. Foi assim desde o início da operação e, em 2016, não poderia ser diferente. Já no início do ano, em janeiro, a empresa apresentou zero de não conformidade durante a auditoria externa da ISO 14000, norma internacional que demonstra a eficiência da empresa e a preocupação em relação ao meio ambiente.

O saldo é consequência da busca incessante por melhorias e por uma produção cada dia mais limpa, com o mínimo de uso de recursos renováveis e absoluto reaproveitamento de resíduos, seja na própria fábrica, ou nas outras 21 indústrias parceiras do Programa de Gerenciamento Ambiental. É esta a matemática que está sob a mesa da equipe de Raimundo Nonato, primeiro empregado da empresa, e que hoje está à frente da Gerência de Controle da Qualidade e Meio Ambiente. Em meio a planilhas e números, Nonato revela que conseguiu encontrar o cálculo da produção verde.

"Procuramos gerar o mínimo possível de resíduo. A empresa dentro do seu Programa de Gerenciamento de Resíduo Ambiental encaminha aos parceiros os materiais que não podem ser reaproveitados internamente. Os parceiros recebem, processam e depois nos devolvem um certificado com dados de que o resíduo foi coletado, transportado e devidamente processado dentro da legislação", explica Nonato, que também comemora o fato de todos os parceiros possuírem autorização dos órgãos ambientais para executar essa atividade.

Só no ano passado, o Programa de Gestão Ambiental, um imenso guarda-chuva de ações conduzido pela equipe de Meio Ambiente, destinou 2,8 mil toneladas de resíduos para indústrias parceiras. Entre o resíduo industrial e das áreas de gestão, incluindo papel, plástico, vidro e lixo orgânico, a Alubar conseguiu evitar o envio para aterros sanitários e diminuiu a incineração. Com isso, segundo o gerente, a empresa garante o mínimo de resíduos na natureza, com economicidade e eficiência no processo de produção.

**O caminho é a educação** - Mas nada disso seria possível sem uma equipe consciente. Para Nonato, os resultados foram obtidos graças ao constante trabalho de conscientização que alcança desde os colaboradores da empresa e de contratadas, aos fornecedores. A Alubar realiza cursos regularmente, treinamentos e capacitação enriquecendo a cultura da sustentabilidade em todas as etapas de produção.

O ponto alto das atividades educativas é a Semana do Meio Ambiente, comemorado em junho, com uma sequência de oficinas e palestras de sensibilização acerca de assuntos recorrentes na sociedade. O tema do último ano foi "Com pequenas ações podemos ser melhores", estimulando o cuidado com o meio ambiente nas tarefas mínimas, como a cooperação na destinação correta do lixo, o uso consciente da água e da energia elétrica. Além de diminuir o desperdício de materiais, a educação estimula a melhor utilização dos recursos e insumos.

A equipe de Controle da Qualidade e Meio Ambiente também formou uma rede de auditores internos, com pelo menos um colaborador de cada gerência, treinados para avaliar se as áreas da empresa estão de acordo com as exigências da ISO 14000. As inspeções ambientais ocorrem antes das auditorias externas e ajudam que a fábrica se autorregule constantemente.

A empresa também utiliza tecnologia disponível no mercado substituindo produtos que depreciam o meio ambiente. Exemplo disso foi a substituição, no ano de 2016, de todas as lâmpadas fluorescente da fábrica por lâmpadas LED, que diminuem o uso de energia elétrica e possuem maior durabilidade, reduzindo o descarte desses recursos na natureza. "Temos que ser eficazes no processo produtivo e eficientes na questão ambiental", explica o gerente.

**Coleta seletiva** - Não é possível falar de meio ambiente, sem falar de coleta seletiva. A empresa possui um trabalho maduro em relação à coleta do lixo nas áreas administrativa e também operacional. Com coletores dispostos em todas as estações de trabalho e corredores, os colaboradores são estimulados a depositar o lixo nos recipientes corretos, que depois terão como destino o Ecoponto.

O Ecoponto que atende aos critérios ambientais, é isolado e com piso impermeável para evitar a contaminação no lençol freático. A separação do lixo garante que a empresa possa destiná-lo de forma correta. Só no ano de 2016, foram enviados 11 toneladas de lixo orgânico, 10 de plástico e 49 de papel/papelão-para empresas especializadas em incineração de resíduos.

Todos estes processos contribuíram para que o aumento na produção de resíduos em relação ao ano anterior, justificado pelo início da operação do cobre, não gerasse impacto negativo no meio ambiente. "Como a fábrica expandiu houve um aumento da produção de resíduos. A ideia nossa é reduzir isso gradativamente. Já temos uma expectativa de queda para 2017", explicou Nonato.

**Operação limpa** - A pegada ambiental da Alubar também está visível no controle de emissão de gases, ruídos e de recursos hídricos, feito a cada três meses com o Monitoramento Ambiental. Nas chaminés, nunca se viu tanta redução da emissão de NO2 e CO2, como nos últimos nove anos de coleta de dados, mesmo diante do crescimento da fábrica, com o início da operação dos cabos de cobre. "Nós temos uma vantagem. Somos uma fábrica limpa e o nosso combustível é o gás GLP, o gás de cozinha, que queima quase 100% e não emite quase nada na atmosfera, diferente de outras fábricas", justifica o gerente.

O monitoramento ambiental também verifica a qualidade da água depois de tratada na Estação de Tratamento de Efluentes da Alubar, antes dela ser devolvida à rede sanitária de Barcarena. O cuidado da equipe técnica é de devolver uma água limpa para população, com o Ph neutro, isento de coliformes fecais e bactérias; e também de óleos e graxos, que vem do processo industrial.

A conta da produção limpa que fica em cima da mesa do gerente Raimundo Nonato fecha com o uso consciente da água, vista pela empresa como um recurso renovável de extrema importância no processo. Ao trabalhar com o circuito fechado de água, a fábrica consegue reaproveitar 90% dentro do processo fabril. No fim, a equação da equipe de Meio Ambiente só contribui para que os vergalhões e cabos elétricos de alumínio e de cobre sejam feitos de acordo com a legislação ambiental, chegando aos clientes sem agredir as comunidades e a fauna e flora onde a fábrica está inserida.

#### Japiim promove integração e geração de renda para costureiras

Em 2016, a produção do projeto chegou a 6 mil peças e superou a meta de um salário mínimo para cada mãe

Ao mesmo tempo em que contribui para a geração de emprego e renda no Pará, a Alubar desenvolve ações pautadas na responsabilidade social, beneficiando moradores na comunidade onde atua. Entre as iniciativas que tem feito a diferença na vida dos comunitários está o projeto Japiim, que há 10 anos beneficia mulheres no ofício de costura. Elas produzem os uniformes dos colaboradores da empresa, que os compra e garante renda extra para o sustento das famílias. Em 2016, a produção do Japiim surpreendeu: foram produzidas mais de 6 mil peças, superando a meta de um salário mínimo/mês para cada mãe.

A sede do projeto está localizada na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APE) de Barcarena, onde são atendidas 36 mães, e também possui uma extensão na Ilha Arapiranga, que beneficia mais 20 mulheres. Numa parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a Alubar oferece às costureiras cursos de capacitação. No ano passado, foram realizados três cursos em Barcarena: modelagem básica, modelagem especial e Libras. Na extensão do Arapiranga, foi ministrado o curso de modelagem básica. Além dos treinamentos, as mães participam de palestras sobre empreendedorismo e gestão de negócios pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

"Hoje as meninas já abraçaram o ofício e estão muito mais confiantes. É bom demais ver o quanto elas aprenderam ao longo desses anos. Algumas entraram e não sabiam sequer pregar um botão, hoje temos até Microempreendedoras Individuais (MEI)", comemora Márcia Campos, coordenadora de Projetos Sociais da Alubar.

Com o amadurecimento adquirido no projeto, as mulheres se dedicaram a oferecer cursos a outras mães das comunidades do município, com o apoio das Pastorais da Criança. "As participantes do Japiim acreditam que têm o poder de transformação social. Elas não só recebem um projeto, mas estão aprendendo a realizar uma ação de responsabilidade social. É exatamente com esse conceito de aprendizagem que trabalhamos, de dar o que se recebe", destaca Márcia Campos.

O Japiim é reconhecido pelas oportunidades de integração, incentivo à geração de renda e valorização profissional, tendo como premiações o Ser Humano Oswaldo Cecchia, conferido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), e Top Social, conferido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas (ADVB/PA).

**Vidas transformadas** - Há cinco anos, a costureira Andréia Góes, 38 anos, viu sua vida transformada após entrar no projeto Japiim, desenvolvido em Barcarena pela Alubar. Além de ser uma fonte de renda, ela afirma que a iniciativa mudou sua forma de pensar e de se relacionar com as pessoas. "Eu me sinto muito feliz com o projeto, que me dá a oportunidade de interagir com as pessoas, fazer cursos de capacitação e, ainda, gera renda para manter minha família. Se eu fosse resumir em uma palavra o que sinto, sem dúvida, é gratidão", declara emocionada.

A costureira Vanilda Barreta, 39 anos, foi uma das grandes surpresas do projeto. Começou os primeiros passos da profissão em um curso da Pastoral da Criança. Há quatro anos integra o Japiim e se tornou dona do próprio negócio. "Hoje tenho uma renda garantida para minha família. Para mim, repassar todo o conhecimento que tive a outras pessoas é muito gratificante e também é uma realização como ser humano e mulher", afirma. Na Ilha Arapiranga, as mães relatam os desafios e contam que se fosse preciso, fariam tudo de novo. "A formação pelo projeto foi em Barcarena e por conta disso o desafio foi muito grande. Eram nove mulheres utilizando uma rabela pra se deslocar, enfrentando sol, chuva e maresia. A gente saía às 4h30 e chegava às 9h. A cada semana de curso concluído, gritávamos ao retornar para

ilha: vencemos esta semana. Valeu a pena. Temos uma profissão e fazer parte do projeto é uma das maiores alegrias da nossa vida", diz emocionada a costureira Celina Barros Ferreira, 57 anos, lembrando que a primeira capacitação das mulheres da ilha foi na cidade de Barcarena.

Além de renda, o Japiim tem sido uma terapia para Durvalina Ferreira, 62 anos. "Depois que perdi o meu marido, pensei que não fosse aguentar, mas vi que o projeto me dá forças para continuar. Meu sonho é ver esse grupo crescer e formar novas costureiras que amem a profissão. Sempre gostei de costurar e por isso incentivo minhas filhas a aproveitar essa oportunidade", diz.

**CURIOSIDADES** - O japiim é um pássaro da Amazônia que faz tudo de forma coletiva, desde os ninhos até criar os filhotes. A ave, inclusive, cuida dos filhotes de outras espécies que aparecem em seus ninhos.

Rabeta é uma espécie de motor adaptado às canoas que são utilizadas como transporte pelas comunidades ribeirinhas.

#### Catavento incentiva hábito e prazer pela leitura

Em 2016, projeto atendeu 1400 alunos da Educação Infantil ao 5º ano de 28 escolas ribeirinhas e uma na zona rural de Barcarena

Por acreditar que a educação é fator primordial na formação de cidadãos, a Alubar realiza há sete anos o projeto Catavento, que incentiva o hábito e prazer da leitura entre crianças e adolescentes nas escolas. Em 2016, o projeto atendeu 1400 alunos da Educação Infantil ao 5º ano em salas multisseriadas de 28 escolas ribeirinhas e uma na zona rural de Barcarena e 68 professores. A iniciativa conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Desenvolvimento Social de Barcarena (Semed).

Ao longo do ano, o projeto estabelece um tema que será trabalhado durante as oficinas de formação com os professores. A ideia é que os educadores trabalhem esse tema com os alunos e despertem neles, além do hábito da leitura, a produção de conteúdos, como poemas, prosas, sonetos ou peças teatrais. No ano passado, o Catavento realizou seis oficinas com foco na produção textual de fábulas. Nas capacitações, os professores aprenderam com um arte-educador a como contar histórias relacionadas ao tema, utilizando técnicas teatrais, como montagem de cenário e confecção de máscara.

Márcia Campos, coordenadora de Projetos Sociais da Alubar, observa que as formações quebram as barreiras do isolamento, já que muitas escolas estão localizadas em ilhas distantes uma das outras. "Nosso objetivo é gerar a oportunidade para que esses educadores se reúnam, troquem ideias e trabalhem em grupo. Além disso, as formações forneceram conteúdo e técnicas para o desenvolvimento deles em sala de aula".

Além da formação, as escolas recebem um baú com livros e jogos educativos e participam do tradicional evento de celebração de resultados: a Ciranda dos Baús. O encontro permite interação entre as instituições escolas e dá a oportunidade para que os alunos apresentem suas produções em cima do tema trabalhado, em sala de aula.

A professora Rosângela Araújo diz que todos os alunos são um orgulho para a escola graças ao Catavento. "O projeto foi uma luz no fim do túnel. Eu tinha 12 alunos do quinto ano que vieram de outra escola e não sabiam ler, então o Catavento veio incentivar o prazer pela leitura, além de trazer capacitação para os professores. É um projeto que conseguiu fazer com que todos da comunidade interagissem uns com os outros. Prova disso, é que professores, alunos e pais se mobilizaram para fazer as roupas e o cenário para as apresentações na Ciranda", comenta.

O professor Marinaldo Souza trabalha em duas escolas no interior de Barcarena. Está desde o início do projeto. Para ele, o Catavento foi um divisor de águas na educação do município. "Quando o aluno começa a ler, ele entra no universo da leitura e, obviamente, que todo esse processo educacional influencia na questão de produção textual, na forma de se comunicar e de expor ideias. A iniciativa é maravilhosa e tem contribuído de forma significativa na vida dos alunos", acredita.

Para 2017 o projeto tem como metas a renovação de acervo e o lançamento da segunda obra literária das fábulas adaptadas e escritas em 2016.

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras (Em milhares de Reais, exceto quando especificado) 1- Contexto operacional

A Alubar Metais e Cabos S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, de controle estrangeiro, constituída em 31 de agosto de 2006, com sede na Rodovia PA 481 s/n, Km 2,3 - Centro - Barcarena-PA. A Companhia está envolvida prioritariamente na fabricação de fios, cabos e condutores elétricos de alumínio nus e isolados, na produção de alumínio e suas ligas em formas primárias, na fundição de materiais não ferrosos e suas ligas, e na produção de laminados de alumínio e cobre. A Companhia possui contrato de fornecimento de alumínio com a Albras Alumínio Brasileiro S.A., sendo este um fornecedor indispensável para as atividades da Companhia. No exercício de 2016 foram fornecidas 59.370 toneladas cabos de alumínio. Para assegurar o volume previsto, a Companhia mantém contrato de compra e venda, cujo sétimo aditivo foi estabelecido em 15 de novembro de 2013, com vigência até março de 2018. A interveniente anuente é a Companhia Atlas Alumínio S.A., que assina o sétimo aditivo em substituição à Vale do Rio Doce Alumínio S.A. - Aluvale. A Companhia Atlas é a atual detentora dos direitos que lhe permitem assegurar quantidades de alumínio primário desejados pela Companhia e disponíveis na Albras. **1.1 Nova unidade operacional** - Com o intuito de diversificar suas atividades, a Companhia executa obras de expansão em suas instalações, visando à produção de cabos de cobre nu e revestido (*Building Wire*). Isso irá proporcionar a fabricação de mais produtos com valor agregado no setor minério-metalúrgico do estado do Pará. Por igual razão, investiu em incremento de área que irá lhe assegurar amplo espaço para estocagem de materiais, garantindo o funcionamento regular e adequado de todas as operações da Companhia. No ano de 2016 a Companhia iniciou suas atividades na nova unidade operacional, tendo atingido a venda de 1.204 toneladas do produto. A Companhia tem como previsão para o ano de 2017 fornecer 5.540 toneladas de cabo de cobre.